

Teoria das Células Conscienciológicas Pacificadoras: Prognóstico do Estado Mundial

*Theory of Pacifying Conscientiological Cells: Prognosis of the
World State*

*Teoría de las Células Conscienciológicas Pacificadoras:
Prognóstico del Estado Mundial*

Izilda Fresiansd*

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de propor a *teoria das células conscienciológicas pacificadoras* na

condição de um dos prognósticos do Estado Mundial, enfatizando o processo interassistencial dos alunos egressos do Curso Intermissivo (CI), hoje voluntários da Conscienciológica, ao assumir a responsabilidade e os múltiplos aportes recebidos para a implantação dessa ciência e preparar o terreno para o Estado Mundial. O método utilizado pela autora foi a observação prática vivenciada em campo, residindo e voluntariando em Instituição Conscienciocêntrica (IC), em São Paulo, cidade com alto índice de violência. Analisa, também, os relatos verbais de outros voluntários atuantes em Instituições Conscienciocêntricas de cidades igualmente violentas e o aparato de blindagem recebido de maneira solidária da equipe extrafísica de amparadores responsáveis por mudanças e transformações no planeta. Conclui que o Estado Mundial poderá ser regido pela Conviviologia fraterna, reconhecendo a atuação interassistencial dos amparadores dessa neociência nas ICs.

Palavras-chave: Interassistência. Instituição Conscienciocêntrica. Paz. Planeta. Voluntariado.

ABSTRACT

This article aims to propose the theory of pacifying conscientiological cells as one prognosis for the World State. By emphasizing the interassistential process of those who were enrolled as students in the Intermissive Course (IC), now volunteers in Conscientiology, upon the assumption of the responsibility and numerous supports received to

*Natural de São Paulo-SP.
Graduada em matemática.
Voluntária da IC Tenepes
– Associação Internacional
Tenepessologia.

assist in the implantation of this science and in preparing the ground for the World State. The method utilized by the author was practical observation in the field, while volunteering in a CI (Conscientiocentric Institution) and residing in São Paulo, a city that experiences a high level of violence. Also analysed were the verbal reports of other volunteers of Conscientiocentric Institutions from equally violent cities and the display of shielding received through the solidarity of the extraphysical helpers responsible for changes and transformations on the planet. A conclusion is reached that the World State could be governed by fraternal Conviviology, recognizing the interassistential action of the helpers of this neoscience within the CIs.

Keywords: Conscientiocentric Institution. Interassistance. Peace. Planet. Volunteering.

RESUMEN

Este artículo tiene la finalidad de proponer la teoría de las células conscienciológicas pacificadoras como uno de los pronósticos del Estado Mundial, enfatizando el proceso interasistencial de los alumnos egresados del Curso Intermisivo (CI), hoy voluntarios de la Conscienciológica, asumiendo la responsabilidad de los múltiples aportes recibidos para la implantación de esta Ciencia y preparar el terreno para el Estado Mundial. El método utilizado por la autora fue la observación práctica experimentada en campo, voluntariando en una IC (Institución conscienciocéntrica), con residencia en São Paulo, una ciudad con alto índice de violencia. Se analiza además los relatos verbales de otros voluntarios, actuando en Instituciones Conscienciocéntricas de ciudades, igualmente violentas, y el aparato de blindaje recibido de manera solidaria por el equipo extrafísico de amparadores, responsables por los cambios y transformaciones en el planeta. Se concluye que el Estado Mundial sólo podrá ser regido por la Conviviología fraterna, reconociendo la actuación interasistencial de los amparadores de esta Neociencia en las Instituciones Conscienciocéntricas (ICs).

Palabras-clave: Interasistencia. Institución Conscienciocéntrica. Paz. Planeta. Voluntariado.

INTRODUÇÃO

Autorreflexão. A reflexão sobre a argumentação e fatos expostos ao longo do texto começou no Curso de Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 2 (ECP2), realizado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC) no formato de curso de imersão, em hotel, que a autora participou no período de 17 a 19 de novembro de 2014, onde foi

debatido o tema da Paz.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar argumentos, a partir das vivências pessoais da autora, ao longo de 24 anos de trabalho voluntário, ministrando aulas e palestras, e destaca, nessa oportunidade, o suporte extrafísico de blindagem energética protetora e profilática, envolvendo as Instituições Conscienciocêntricas (ICs), as quais são instituições de ensino e pesquisa que têm seus objetivos centralizados na consciência em si, e na sua evolução, por meio do paradigma consciencial.

Metodologia. A pesquisa do tema foi conduzida a partir da auto-observação e análise de registros pesquisísticos durante os trajetos entre sua residência, itinerâncias e a IC em que voluntariou, ao longo destes anos (1991 a 2015), sem nunca ter sofrido qualquer acidente de percurso mais grave, bem como a percepção de bolsão energético profilático instalado nas ICs, prolongando-se durante o percurso, incluindo o transporte coletivo.

Divisão. O artigo foi estruturado em cinco seções:

I. **Contextualização.** Apresenta a definição, sinonímia e antonímia de células conscienciológicas pacificadoras e argumentos favoráveis à teoria.

II. **Células conscienciológicas pacificadoras e o prognóstico do Estado Mundial.** Nessa seção são discutidos dez princípios básicos das células conscienciológicas pacificadoras elencados conforme ordem de importância, sendo unidades do esboço do Estado Mundial.

III. **Células conscienciológicas pacificadoras: *modus operandi*.** Discorre-se nessa seção sobre o modo operacional do voluntariado nas ICs e a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

IV. **Células conscienciológicas pacificadoras: tarefa do esclarecimento (tares), tenepes (tarefa energética pessoal) e *Pacificarium*.** Nesta seção é enfatizada a necessidade do perdão, da reconciliação, das práticas da tare e tenepes. Também é mencionado o primeiro *Pacificarium* do Planeta.

V. **Células conscienciológicas pacificadoras: megatrafores.** São listadas, em ordem alfabética, 9 qualidades cosmoéticas distintas, ou megatrafores, das células conscienciológicas

pacificadoras em conformidade com o prognóstico do Estado Mundial.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Definição. A *teoria das células conscienciológicas pacificadoras* é a proposição teórica de que as ICs e a CCCI, na condição de agentes promotores da tarefa do esclarecimento (tares) e também responsáveis pela implantação da Ciência Conscienciológica, representam oásis pacificadores blindados energeticamente por equipe de amparadores técnicos em intercooperação cosmoética, interdimensional, com a equipe intrafísica (equipin), formada por conscins, homens e mulheres, interessados na materialização do Estado Mundial.

Sinonímia. 1. Portal multidimensional pacificador. 2. Organismo promotor da convivologia madura. 3. Bolha de paz na comunidade violenta. 4. *Locus* da Paradiroitologia. 5. Núcleo de preparo para implantação da democracia direta. 6. Instância de aporte extrafísico dos amparadores. 7. Menor parte do maximecanismo interassistencial multidimensional.

Antonímia. 1. Ambiente intrafísico degradado. 2. Local baratroférico. 3. Máfia. 4. Agremiação desportiva, clube. 5. Confraria. 6. Bairro metropolitano. 7. Fundação filantrópica.

Argumentação. Eis, em ordem de importância, cinco argumentos reflexivos que procuram corroborar a teoria proposta no campo ínsito da Pacifismologia e da Paradiroitologia:

1. Têm-se células terroristas anônimas, por que não existiriam células pacificadoras declaradas?

2. Têm-se comunidades intrafísicas compostas em sua maioria por conscins e consciexes doentias; então por que não existiriam, também, comunidades intrafísicas compostas por conscins e consciexes, menos doentes, coabitando naturalmente de modo cosmoético?

3. Há instituições, socialmente aceitas, promotoras da guerra, por que não existiriam instituições promotoras da paz e da reconciliação, visando a constituição do Estado Mundial Cosmoético?

4. Há homens e mulheres-bomba destruindo somas e edi-

ficações ao redor, evidentemente sem qualquer conhecimento da Evolucionologia. Por que não poderia haver homens e mulheres materializando ideais de convivência fraterna multidimensional?

5. Se há pessoas e instituições assediadas operando doentamente no planeta, por que não haveria pessoas e instituições amparadas operando sadiamente no planeta, contribuindo para a paz entre as nações e a implementação da Era Consciencial?

Analogia. O trabalho realizado através das delegações de organismos internacionais, a exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU), contribui efetivamente à intercooperação entre os Estados Nacionais ou Estados-nação. Analogamente, as células conscienciológicas pacificadoras, componentes do maximecanismo interassistencial, de maneira pulverizada, promovem a inserção da Conscienciológica na sociedade intrafísica (socin), desenvolvendo a autoconsciência multidimensional (AM), com a intercooperação entre as várias dimensões conscienciais.

Fatos. São apresentados, abaixo, dois fatos indiscutíveis, observados na qualidade de coadjutores da convivência pacífica e interassistencial que parecem ser essenciais à constituição do Estado Mundial:

1. Segundo Vieira (2013, p. 28), o autodiscernimento leva o homem a mudar a natureza da luta pela sobrevivência quando percebe que qualquer manifestação de civilidade é superior à selvageria em termos de bem-estar e desfrute da vida humana.

2. A convivência diuturna é possível, sem maiores prejuízos, graças à dissonância entre as vibrações energoparapsíquicas, e assim a consciência mais lúcida e com maior domínio das energias pode misturar-se entre as consciências a serem assistidas.

Universalismo. De acordo com Vieira (1999, p. 60),

“**Universalismo.** As instituições conscienciológicas ou universalistas não defendem a *exclusão* de consciências, mas defendem os excluídos de duas origens e duas naturezas:

1. **Somática.** Os *hetero-excluídos*: os despossuídos humanos assistidos através da tacon.

2. **Mentalsomática.** Os *auto-excluídos* pelas verdades relativas de ponta: os assediadores, guias cegos e minidissidentes assistidos através da tares.”

Segundo Norberto Bobbio (2011, p. 13).

O sistema ideal de uma paz estável pode ser expresso com esta fórmula sintética: uma ordem democrática de Estados democráticos. Não tenho necessidade de acrescentar que, como todas as fórmulas ideais, esta também pertence não à esfera do ser, mas à esfera do dever ser.

Observação. Constata-se que as ICs e CCCI, aqui também chamadas de Células Conscienciológicas Pacificadoras, têm como princípio prático a implantação da universalidade da assistência e do esclarecimento, assentados em colegiados internos ao modo de aplicação da democracia direta, com direito a voz e voto dos integrantes da equipe de voluntários.

II. CÉLULAS CONSCIENCIOLÓGICAS PACIFICADORAS E O PROGNÓSTICO DO ESTADO MUNDIAL: PRINCÍPIOS

Dinamismo. O regime democrático, primeiro passo para o Estado Mundial, observa princípios libertários mais caros à Humanidade, tais como o respeito à diversidade, à vida e à liberdade de expressão. A transformação constante que se observou no século XX com duas grandes guerras mundiais, logo após, a criação da ONU e, ao final do século, o advento da Conscienciológica, mostram sinais de amadurecimento da humanidade. Fato esse corroborado por Norberto Bobbio em *O Futuro da Democracia* (1984, p. 19), quando diz que para um regime democrático, o estar em transformação é seu estado natural: a democracia é dinâmica, o despotismo é estático e sempre igual a si mesmo.

Princípios. São discutidos nesta seção 10 princípios básicos das células pacificadoras, elencados conforme ordem de importância, sendo na intraconsciencialidade unidades de esboço na construção do Estado Mundial:

01. **Sustentabilidade.** O *princípio da higidez pensênica* é base de sustentação e autodefesa no contato com as conscins doentias, tornando as conscins intermissivistas parcialmente inatingíveis e ao mesmo tempo acessíveis ao acolhimento interconsciencial.

02. **Esclarecimento.** O *princípio do respeito interconsciencial*

recomenda que não haja estupro evolutivo, assim, o esclarecimento se faz pouco a pouco com base no exemplarismo pessoal e grupal.

03. Fôrma holopensênica. O *princípio da manutenção da fôrma holopensênica da pacificidade* é preservado ao adotar a conduta desarmada, ou seja, o conjunto de procedimentos e modos de agir prioritariamente aplicados com o uso da autodefesa energética e a força presencial, em detrimento do uso da força bruta ou qualquer tipo de armamento para proteção.

04. Interassistencialidade. O *princípio da interassistencialidade* está embasado na ideia de toda consciência humana ter passado pela fase pré-humana, fator relevante na compreensão dos mecanismos patológicos apresentados pela conscin belicista e essencial à benevolência necessária junto à conscin intermissivista.

05. Homeostase. O *princípio do equilíbrio evolutivo* consiste na constatação de que viver em paz é muito mais proveitoso do que viver em guerra, permitindo o sobrepairamento dos contratempos, tornando-se a consciência imune aos ataques intra e extrafísicos direcionados a ela quando no labor diário dos grandes centros urbanos e em outras localidades.

06. Vinculação. O *princípio pessoal cosmoético da vinculação interassistencial através do voluntariado* envolve o holopensene maxifraterno das células pacificadoras intrafísicas da CCCI e das ICs, reforçando e protegendo a holosfera do voluntário, mesmo em itinerância.

07. Binomiologia. O *princípio da coerência no emprego cosmoético do binômio desassombro-precaução* objetiva preservar o soma e recomenda-se cautela quanto à exposição em zonas de perigo sem necessidade maior, a exemplo das comunidades dominadas pelo narcotráfico.

08. Humor. O cultivo do bom humor facilita o intercâmbio da autossuficiência e a interdependência no exercício da grupalidade e quando necessário a omissão superavitária.

09. Solidariedade. Os movimentos mantidos pelo *princípio da solidariedade* aproximam consciências atendendo necessidades mútuas.

10. **EV.** O princípio da manutenção da higidez pensênica e homeostase holossomática começa pela instalação do estado vibracional (EV).

História. Ao longo da história humana, foram presenciadas desastrosas tentativas de estabelecer impérios universais através da coerção da força.

Partida. A reurbanização planetária intensificada após a Segunda Guerra Mundial trouxe em maior número, além das consciências reurbanizadas (consréus), egressas da Baratrofera, também os intermissivistas, ex-alunos do Curso Intermissivo (CI), orientados a colaborarem na implantação das bases para o futuro Estado Mundial.

Democratização. A democratização do conhecimento alicerçado na chegada da Conscienciologia, no final do século XX, possibilitou aos intermissivistas a implantação em todo o planeta do que chamamos hoje de CCCI e ICs demonstrando em cada local de atuação os princípios acima, embasados no Paradigma Consciencial.

III. CÉLULAS CONSCIENCIOLOGICAS PACIFICADORAS: *MODUS OPERANDI*

Modus operandi. O modo operacional da CCCI e das ICs está pautado no vínculo consciencial que objetiva a realização da tares e também da programação existencial grupal, ou seja, a proéxis grupal.

Reunião. A reunião de consciências, pelo *vínculo consciencial*, é estabelecida entre pessoas e empresas da Sociedade Humana, de modo esclarecido, voluntário, sem vínculo empregatício, mas de responsabilidade e participação intensa.

Paradever. A responsabilidade pelo trabalho, relacionada ao paradever, deve-se à afeição pelas neiodeias da Conscienciologia, adquiridas após a realização do curso intermissivo, antes do renascimento intrafísico, o que facilita sobremaneira a manutenção do materpensene da interassistência em bases autograti-ficatórias sem exigência de recompensa material, mantendo a integridade das células pacificadoras conscienciológicas.

Atuação. Compostas por conscins lúcidas, com relativo dis-

cernimento, íntegras e infiltradas, promovem a inter fusão das psicoferas dos voluntários com as conscins contatadas no cotidiano na Socin e ao longo do tempo incentiva, através do exemplarismo pessoal na convivência, reciclagens intraconscienciais (recins).

Autopesquisa. A célula conscienciológica pacificadora apoia os voluntários na autopesquisa pessoal ao promover rico laboratório consciencial (labcon).

Retribuição. A maior retribuição que a conscin pode oferecer às células conscienciológicas pacificadoras é tornar-se concepcículo de ideias avançadas, materializadas em neoempreendimentos interassistenciais, a exemplo de cursos, debates, palestras, tertúlias, livros com a finalidade de facilitar o autorrevezamento consciencial e poder dar continuidade ao trabalho iniciado nessa vida e também para as próximas.

Tecnologia. A tecnologia disponível permite a disseminação das ideias conscienciológicas por intermédio de cursos via ensino à distancia (EAD), livros em *download*, a Enciclopédia da Conscienciológica totalmente disponibilizada no endereço eletrônico (site) www.tertuliaconscienciológica.org, bem como as tertúlias disponibilizadas *on-line*, atendendo a proposta conscienciológica da universalização do conhecimento, qualidade democrática que aponta para um prognóstico do Estado Mundial nas práticas das ICs e da CCCI.

Binômio. O binômio doação-despersonalização praticado pelos autores conscienciológicos quando doam direitos autorais, em favor da propagação das verdades relativas de ponta (verpons), por eles pesquisadas, despersonaliza a obra (gescon), mas vincula a ideia trabalhada ao materpensene da Conscienciológica e facilita o autorrevezamento consciencial.

Poder. Em seu livro, *O Fim do Poder*, Moisés Naím (2013, p. 13) afirma que o poder está se tornando cada vez mais fraco e, portanto, efêmero. A Conscienciológica firma o poder na atuação democrática direta interdimensional ao reconhecer a hierarquia evolutiva e não submeter as consciências a seus princípios.

Serenão. O princípio do exemplarismo pessoal (PEP), relativamente à despersonalização mais contundente do poder no planeta, é o do Serenão, paradoxalmente menos perceptível

para a maioria das conscins, pela supremacia moral. Assim, as conscins voluntárias nas células conscienciológicas pacificadoras, tendo a referência do Serenão na condição de modelo, buscam tornar suas atividades visíveis, porém, discretas.

IV. CÉLULAS CONSCIENCIOLOGICAS PACIFICADORAS: TARES, TENEPES E *PACIFICARIUM*

Escola. A convivência na intrafiscalidade ajuda na correção da rota evolutiva de consciências outrora belicistas, agora pacificadoras e o encontro entre cúmplices e vítimas do passado, tem na hipomnésia a terapêutica ainda eficaz para atenuar ou mesmo desfazer os conflitos milenares, pois nesta vida estão envolvidos pelo propósito de se tornarem companheiros evolutivos.

Ego. A Socin é composta predominantemente por massa de consciências ainda na adolescência evolutiva, apegadas a cultos, dogmas e tradições que funcionam ao modo de coleiras do ego, impedindo-as de se tornarem livres para expressar seus próprios pensamentos.

Tares. O maior desafio, na atualidade, é a tarefa do esclarecimento (tares) por meio da qual se busca desfazer as lavagens paracerebrais milenares possibilitando às conscins assistidas e, em conjunto às consciexes, a totalidade plena do exercício da sua própria vontade.

Perdão. Outro desafio é esclarecer a consciência quanto ao uso lúcido, e sem pieguismo religioso, do perdão, permitindo entender e vivenciar a liberdade interconsciencial.

Interprisão. A condição indispensável para a superação das interprisões grupocármicas, ou libertação da consciência para exercer a plenitude de suas manifestações, é a reconciliação e a conquista de amizades amadurecidas pela prática do fraterismo após períodos mais ou menos longos de acertos grupocármicos.

Encapsulamento. A tenepes diária é também ilha de pacificidade individual em que o praticante, anonimamente, atende consciências carentes de esclarecimento quanto às pendên-

cias emocionais e alicerça o encapsulamento parassanitário da conscin tenepessista ainda atuante na Socin patológica.

Dinâmicas. Outro modelo de operação assistencial são as Dinâmicas Parapsíquicas, verdadeiras *tenepes em grupo*, acolhendo grupos de assistidos em meio ao cotidiano muitas vezes avassalador da vida intrafísica.

Pacificarium. O primeiro *Pacificarium* do planeta já está em projeto no Campus Saquarema, do IIPC. Assim, as células conscienciológicas pacificadoras processam a intercooperação à megassistência planetária da reurbex, através do holopensene do esclarecimento pacifista, acolhendo comunidade extrafísica de consciexes ex-belicistas para próximo renascimento em rota evolutiva corrigida.

V. CÉLULAS CONSCIENCIOLOGICAS PACIFICADORAS: MEGATRAFORES

Maximecanismo Interassistencial. A engrenagem que movimentam as células pacificadoras conscienciológicas está solidificada no maximecanismo interassistencial, superintendendo megatrafores mantenedores do megaempreendimento evolutivo.

Megatrafores. Eis listadas, 9 qualidades cosmoéticas distintas, ou megatrafores, das células pacificadoras em conformidade com o prognóstico do Estado Mundial:

1. **Determinação.** O encontro de conscins determinadas à qualificação da pensenidade (ortopensenidade) serve de base de apoio às equipexes especializadas na pacificação do planeta.

2. **Blindagem.** A blindagem da célula pacificadora deriva dos dutos energéticos formados pela prática da tenepes, aulas, debates, dinâmicas e a pensenidade cosmoética, conectando a interassistência diretamente às Centrais Extrafísicas de Energias (CEE).

3. **Desprendimento.** O holopensene do *abrir mão* e compartilhar, o crescendo da *competição* para o *cooperativismo*, reforça a parapedagogia não belicista.

4. **Acolhimento.** A psicofera de acolhimento da célula pacificadora primeiro ajuda na renovação do holopensene pessoal de seus integrantes, motivando-os a agirem na Socin sempre ao

modo de mediadores ou apagadores de incêndio.

5. **Interesse.** Reunião de conscins interessadas em assistir, convivendo pacificamente em meio à violência urbana.

6. **Reurbanização.** Auxilia, também, na reurbanização extrafísica (reurbex) ao ministrar cursos, palestras e outras atividades promotores de esclarecimento e reconciliação, encorajando ao exercício do binômio admiração-discordância, componente mínimo da paradiplomacia.

7. **Reeducação.** A reeducação para a paz, otimiza a autopesquisa e a consciência compreende com mais profundidade os princípios evolutivos, reestruturando neossinapses advindas da prática da pacificação íntima e grupal.

8. **Interassistencialidade.** A reunião interativa laboral da ex-vítima, do ex-algoz, do ex-belicista faz do voluntariado interassistencial das ICs e da CCCI, *agente da paz*, fortalecendo o vínculo evolutivo pelo reconhecimento do erro, a autorretração, a restauração dos relacionamentos e o propósito do bem comum.

9. **Verbação.** Todo conteúdo vivencial exposto às claras em exemplarismo constante faz a reverificação do saldo grupocármico, reajustando a ficha evolutiva pessoal (FEP) e grupal.

Objetivo. O objetivo das células conscienciológicas pacificadoras é proporcionar aos interessados terreno fértil para divulgação de verpons, auxiliando na reciclagem pensênica individual e grupal.

Rumos. Novos rumos redirecionam a administração das ICs e CCCI, a exemplo do Colegiado da Conscienciológica formado por conscienciólogos apontados democraticamente para a sua composição ao modo de protótipo do *Colégio Multinacional, responsável pelo governo do Estado Mundial, Terrestre, oportunamente.* (VIEIRA, 2004, p, 84)

CONCLUSÃO

Analogia. Pelo exposto, a autora tem por hipótese que o Estado Mundial será demarcado pela regência do pacifismo terrestre e avalia que o trabalho desenvolvido atualmente nas células conscienciológicas pacificadoras é um dos embriões responsáveis para germinação desse novo patamar evolutivo do

planeta.

REFERÊNCIAS

1. Bobbio, Norberto; *O Futuro da Democracia (Il futuro dela democrazia)*; revisores: Marco Antônio Corrêa e Denise Scofano; trad.; Marco Aurélio Nogueira; 207 p.; 20 ensaios; 2 websites; 23 x 16 cm; br.; 12^a. reimpressão; Ed. Paz e Terra; São Paulo, SP; 2011; páginas 13; 19 e 35.

2. Naím, Moisés; *O Fim do Poder (The End of Power; from boardrooms to battlefields and churches to states, why being in charge isn't what it used to be)*; Revisora: Iraci Miyuki Kishi; trad. Luís Reyes; 390 p.; 11 caps.; 347 notas; 7 gráf.; 7 refs.; 1 apênd.; 16 x 23 cm; br.; Ed. Leya; São Paulo, SP; 2013; páginas 12 e 13.

3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3^a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 28, 798 a 804.

4. Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4^a Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolologia*, Rio de Janeiro, RJ, 1999; página 60.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Fresiansd, Izilda; *Conscin Pacificadora*; **Vieira**, Waldo; *Democracia Direta; Reeducação para a Paz*; verbete; In **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciolologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006;

páginas 3399 a 3402; 3852 a 3855; 9368 a 9373.

2. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 498 a 502.